

Luciano Luan Gomes Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lucianoolgpaiva@gmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Jean_joubertmendes@yahoo.com

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL: UM ESTUDO COM GUITARRISTAS LICENCIANDOS EM MÚSICA NA UFRN

RESUMO

Este texto é resultante de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e tem o foco epistemológico no ensino e aprendizagem da guitarra elétrica por meio de tecnologias digitais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal discutir a perspectiva dos guitarristas licenciandos em música da UFRN no âmbito das tecnologias digitais, com foco na utilização de softwares para o aprendizado musical e para o ensino de música. Essa investigação teve como processo metodológico a pesquisa qualitativa e para construção dos dados foi elaborado um questionário com dez perguntas, as cinco primeiras – de múltipla escolha - tiveram como objetivo traçar o perfil dos guitarristas participantes, levando em consideração essencialmente a maioria das respostas marcadas. Nas outras questões continham perguntas subjetivas, com o intuito de trazer a problemática do tema aos participantes. Aponta-se que os guitarristas licenciandos investigados na pesquisa reconhecem que o uso das tecnologias digitais auxilia muito no aprendizado musical, mas também demonstram certo cuidado com o uso frequente destas sem orientação. Como futuros professores de música (em diversos contextos), sabem da importância de fazer uso das tecnologias digitais disponíveis em sala de aula, com o intuito de aproximar os conteúdos ao dia a dia dos alunos, facilitando assim, o entendimento musical de forma abrangente.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Guitarra elétrica. Ensino de música. Aprendizagem musical. Formação docente.

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN MUSIC TEACHING AND LEARNING: A STUDY WITH GUITARISTS LICENSE STUDENTS IN MUSIC IN UFRN

ABSTRACT

This text is the result of a research of work of conclusion of course and has the epistemological focus in the teaching and learning of the electric guitar by means of digital technologies. In this sense, this work has as main objective to discuss the perspective of the guitarists licensed in music of the UFRN in the scope of the digital technologies, focusing on the use of softwares for the musical learning and for the teaching of music. This research had as methodological process the qualitative research and to construct the data a questionnaire with ten questions was elaborated, the first five - multiple choice - had the objective of tracing the profile of the participating guitarists, taking into

account essentially the most marked answers. In the other questions they contained subjective questions, with the intention of bringing the problematic of the theme to the participants. It is pointed out that the licensed guitarists investigated in the research recognize that the use of digital technologies helps a lot in musical learning, but also demonstrate some care with the frequent use of these without orientation. As future music teachers (in various contexts), they know the importance of making use of the digital technologies available in the classroom, in order to bring the contents closer to the students' daily life, thus facilitating a comprehensive understanding of music. New Roman, tamanho 10, justificado, com espaçamento simples. Parágrafo único em inglês, com cerca de 150 a 250 palavras; cinco keywords separadas por ponto e finalizadas por ponto.

Keywords: Digital technologies. Electric Guitar. Teaching music. Musical learning. Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm participando cada vez mais de atividades simples do cotidiano das pessoas. São diversas situações como: comunicar-se, vender ou comprar algo, saber de notícias praticamente em tempo real e até mesmo estudar variados assuntos. Essas atividades, assim como tantas outras eram executadas de forma distinta antes da consolidação e facilitação do acesso da sociedade aos recursos cibernéticos. Confirmando a alta demanda pelo uso principalmente da internet, no ano de 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresentou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD feita no ano de 2013 e os resultados constataram que 85,6 milhões de pessoas com dez anos ou mais – que representa 49,4% da população brasileira – fazem uso da internet em microcomputadores, telefone móvel celular e tablet (IBGE, 2015).

Existe uma grande procura por parte dos estudantes e professores pelas tecnologias digitais com a finalidade de serem empregadas no ensino e aprendizado, inclusive no âmbito musical. Essas tecnologias propiciam momentos

bastante relevantes no que diz respeito à apreensão de conhecimento, já que podem dinamizar a forma de passar o conteúdo em sala de aula, além de poderem complementar o aprendizado com vídeos, sites e aplicativos. No campo da música, as tecnologias digitais vêm sendo bastante utilizadas para fomentar a educação musical, inclusive no ensino de instrumento, abrangendo as diversas possibilidades que os recursos tecnológicos podem oferecer.

Este texto é resultante de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e tem o foco epistemológico no ensino e aprendizagem da guitarra elétrica por meio de tecnologias digitais. Dessa forma, o problema de pesquisa está direcionado para a seguinte questão: qual o papel das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem da guitarra elétrica?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal discutir a perspectiva dos guitarristas licenciandos em música da UFRN no âmbito das tecnologias digitais, com foco na utilização de softwares para o aprendizado musical e para o ensino de música.

Essa investigação teve como processo metodológico a pesquisa qualitativa e para construção dos dados foi elaborado um questionário com dez perguntas, as cinco primeiras – de múltipla escolha - tiveram como objetivo traçar o perfil dos guitarristas participantes, levando em consideração essencialmente a maioria das respostas marcadas. Nas outras questões continham perguntas subjetivas, com o intuito de trazer a problemática do tema aos participantes.

O questionário foi aplicado com 22 guitarristas que são estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFRN e a maior parte deles são das turmas de 2012, 2013, 2014 e 2015. Dentre esses participantes, 4 não entregaram o questionário há tempo de fazermos a análise, ou seja, serão analisados aqui como dados apenas os 18 questionários respondidos. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo e para cada guitarrista foi dado uma numeração pela ordem de entrega do questionário.

2. O PERFIL DOS GUITARRISTAS

Com a finalidade de traçar o perfil dos entrevistados, as cinco primeiras perguntas são objetivas e simples de responder e as respostas foram marcadas com X nas opções sugeridas. A primeira questão perguntava sobre o tempo de prática e estudo com a guitarra. Para definir nas alternativas a quantidade de tempo de prática com o instrumento, foi conversado e firmado anteriormente com os entrevistados que quem tocava a menos de três anos era considerado

iniciante, de três a seis anos intermediário e mais de seis anos experiente.

Os dados mostram que a maioria dos investigados traz experiências de anos com o instrumento, uma vez que metade deles toca a mais de seis anos e a segunda maior parte toca a mais de três anos. Foi deduzido então, que os guitarristas investigados são experientes na prática e estudo com a guitarra elétrica.

A segunda questão, foca na atuação como músico profissional. Podemos entender que a quantidade de participantes que atua ou já atuou como músico profissional é bastante acentuada e a discrepância de uma resposta para a outra chega a ser cinco vezes maior. Porém, vale ressaltar que nesta pergunta não está sendo investigado quem vive financeiramente como músico, mas sim quem já ganhou algum dinheiro para tocar, seja em barzinhos, festas, casamentos ou qualquer outro tipo de evento. Concluímos nessa questão que a grande maioria dos participantes já atuou como músico profissional em diversos contextos.

Os participantes foram perguntados se já ensinaram guitarra, mas a pergunta não especificava o contexto de atuação, estava sendo válida a prática docente em qualquer situação, como por exemplo, ensino em conservatório ou escolas particulares, nas igrejas ou em aulas particulares. Infere-se que a maior parte dos entrevistados além de experiente na prática de estudo – como foi mostrado anteriormente – também já deu aulas de guitarra em diferentes ambientes de ensino e para públicos diversos.

Os guitarristas também foram questionados sobre quais as formas de aprendizado no instrumento eles utilizaram ou

tem utilizado. Houve um fator bastante importante a ser comentado, que diferencia ainda mais essa questão das anteriores, que é a possibilidade de assinalar quantas alternativas forem necessárias, por exemplo, um entrevistado poderia marcar que já aprendeu por meio das tecnologias digitais, por aulas particulares e graduação em música.

Um outro ponto relevante também, é que na questão existia a possibilidade de especificar outra forma de aprendizagem e tivemos como respostas, o uso de livros, revistas e DVDs. Nessa questão podemos observar que quase todos os investigados declararam que as tecnologias digitais colaboram em sua formação na guitarra elétrica, o que justifica de forma factual a importância desta pesquisa para área de música.

Um dado que nos fez chegar a uma conclusão surpreendente, foi a relação da formação do guitarrista com a graduação em música. Pois levando em consideração que todos os participantes desta pesquisa cursam uma graduação em música (Licenciatura), apenas a metade dos entrevistados alegaram que o curso contribui em sua formação como guitarrista. Isso gera uma preocupação sobre a proximidade do curso de Licenciatura em Música da UFRN com a prática e ensino de instrumento.

Na última questão objetiva do questionário buscou-se saber as pretensões dos entrevistados como guitarristas. As respostas mostraram que a maioria dos participantes tem intenção de atuar na performance musical, seja individual ou em grupo, menos da metade querem atuar como docentes de seu instrumento e uma pequena porcentagem tem interesse em

ficar tocando por hobby. Entendemos aqui sobre os guitarristas que, mesmo que todos estejam fazendo um curso superior com foco no ensino, o principal foco deles é atuar na performance musical.

As cinco primeiras questões dessa pesquisa tiveram como objetivo comum traçar o perfil dos entrevistados. Vale destacar que este perfil não se aplica a todos os guitarristas, uma vez que é baseado somente nas respostas da maioria dos participantes. Portanto, concluímos que os licenciandos guitarristas aqui investigados são experientes, no que diz respeito à prática e estudo com o instrumento, já atuaram como músicos profissionais e essa é a pretensão mais cobiçada entre eles, também ensinaram guitarra em diversos contextos e utilizam diversas formas para aprender o instrumento, mas fazem uso principalmente das tecnologias digitais como meio de aprendizagem na guitarra elétrica.

3. A PERSPECTIVA DOS GUITARRISTAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Esta parte do trabalho discutirá a perspectiva dos guitarristas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem da guitarra elétrica, trazendo as respostas discursivas dos participantes da pesquisa. Os guitarristas desta pesquisa confirmam a alta busca por um aprendizado com uso das tecnologias digitais e explicitam esta utilização apontando vídeos de técnicas, teoria e performance no instrumento; acesso de sites de cifras e partituras; envio e recebimento de materiais didáticos; uso de play alongs,

playbacks e programas de escrita musical; downloads de livros, músicas e vídeos; além do estudo de diversos conteúdos musicais e repertório. Alguns guitarristas explanam sobre uma época que não se tinha tantos recursos tecnológicos para estudar.

Quando eu comecei a estudar não havia tanto material disponível na internet, até a net, e o computador não era comum a todas as pessoas, ou seja, o ano que estou falando é 1984, na época usava-se livros, revistas, vídeo-aulas. Hoje sim, com massificação da era digital uso a net e suas tecnologias (Guitarrista 1).

O Guitarrista 1 comenta sobre as dificuldades que se tinha para aprender instrumento nos anos 80 com os poucos materiais disponíveis. Comenta que existiam outras formas para aprender antes da propagação e consolidação do computador e da internet como meios de aprendizagem. Gohn (2009) confirma esta perspectiva explanando que os softwares trouxeram para o computador funções que antes só eram possíveis fazer de outras maneiras e com outras ferramentas, como por exemplo, os programas específicos de gravação musical e criação e edição de partituras substituíram respectivamente os registros de fita magnéticas e a escrita à mão no papel.

Temos à disposição diversos softwares e dentre tantos, os participantes dessa pesquisa apontaram que os mais usados por eles são os programas de criação e edição de partituras como Encore, Finale, Sibelius, MuseScore e Guitar Pro; de gravação sonora como Audacity, Sonar Le e Logic Pro; e de acompanhamento musical, que tivemos como unanimidade entre os guitarristas o programa Band in a Box.

Miletto et al (2004, p. 4) explanam que geralmente os softwares de criação e edição de partituras “possuem bastante flexibilidade permitindo escolher tipos de pautas (normal, tablatura, ritmo), símbolos musicais, múltiplas vozes por pauta, etc., além de oferecer recursos para edição da letra da música”. O mesmo autor sugere ainda estes programas como um complemento educacional:

o recurso de edição de partitura auxiliada por computador pode ser utilizado para exercícios de instrumentação e orquestração de peças musicais em que o estudante compõe para os vários instrumentos de um conjunto ou de uma orquestra e, posteriormente, realiza a audição da partitura como uma amostra. Essa amostra servirá para o estudante realizar uma avaliação de seu próprio trabalho antes de submetê-lo ao conjunto ou à orquestra (Miletto et al., 2004, p. 4).

Sobre os softwares de gravação musical, Lopes (2007) recomenda o uso dos estúdios como uma forma de avaliação e de autoavaliação do alunado, já que nos recitais há certa dificuldade para o aluno fazer sua própria avaliação. Neste âmbito, Machado (2009, p. 26 e 27) afirma que:

realizar gravações da interpretação do educando, permitindo que ele escute e avalie sua forma de tocar, possibilita muitas outras referências para seu aprendizado e performance. Portanto, a associação da educação musical com a tecnologia é uma realidade que deve ser cada vez mais ampliada e compreendida.

O Band-in-a-box que tem unanimidade de uso entre os guitarristas dessa pesquisa, reproduz sonoramente um acompanhamento ritmado parecido com o de teclados de acompanhamento automático. “Esta categoria de software pode ser

utilizada em aulas de técnicas interpretativas e harmonia em que o estudante de música elabora um acompanhamento para executar exercícios de improvisação e arranjo musical” (Miletto et al., 2004, p. 4).

Os participantes também alegam que fazem uso de outros aplicativos para sua formação musical, mas principalmente em sua formação docente. São programas de treino auditivo: Solfege e Ear Master; transcrição de partituras: Musibraille; reprodutor de áudio: Media player; criação e edição de textos: Word; apresentação de slides: Power Point; e também navegadores de rede: Internet Explorer.

Um dos participantes da pesquisa confirma o uso do computador somente para escrever textos e criar slides incumbido pelo ensino superior e afirma sua influência com a forma tradicional de fazer cópia de livros para ensinar guitarra a seus alunos. Em suas palavras ele afirma: “na verdade utilizo o computador apenas para realizar trabalhos acadêmicos. Nas minhas aulas particulares sigo o velho método de cópias de livros” (Guitarrista 3).

A forma tradicional da troca de informações é utilizada principalmente pelos guitarristas mais antigos, que começaram seus estudos há algumas décadas. Eles costumam passar seus conhecimentos para outros guitarristas principalmente através de cópias de livros e usam as tecnologias digitais somente quando necessário. Em contraste a isso, os guitarristas que iniciaram seus estudos a partir da década de 90, cresceram juntamente com o desenvolvimento da cibernética e por causa disso, não enxergam as tecnologias digitais simplesmente como um complemento, mas como

parte do processo de aprendizado no instrumento. Ferreira (2012, p. 20) explica esta situação afirmando que “a Internet contribuiu para uma nova relação com o espaço e o tempo dado que traz em si possibilidades de comunicação facilitadoras no acesso à informação ou contato de pessoas”.

Também foi perguntado se a utilização das tecnologias digitais contribui na formação musical dos entrevistados. Os guitarristas confirmaram essa contribuição e comentaram sobre a propagação de informações a partir dos avanços tecnológicos, além da grande quantidade de recursos disponíveis para solucionar diversos problemas recorrentes ao âmbito musical.

Hoje posso afirmar que as tecnologias digitais foram primordiais para minha formação não somente como guitarrista, mas como músico no âmbito geral. Essas tecnologias me pouparam uma caminhada longa, reduzindo pela metade o tempo necessário para adquirir certo conhecimento. As tecnologias digitais fornecem uma gama infinita de informações e se forem usadas da maneira correta podem contribuir demasiadamente para a formação de qualquer músico (Guitarrista 12).

A fala do participante demonstra a grande utilidade das tecnologias digitais na difusão de informações para o aprendizado musical, sobretudo da guitarra elétrica. Sobre a perspectiva da guitarra elétrica, Machado (2009, p. 1) explana que,

usando um computador com softwares relacionados à área musical e associando o uso dessa tecnologia à educação do instrumento mencionado, é possível criar inúmeras formas de expandir o estudo, atraindo cada vez mais o aluno ao envolvimento com a música.

Essas tecnologias, se aplicadas de forma correta podem diminuir o tempo no aprendizado de vários assuntos e auxiliar também em várias dificuldades no âmbito musical que o guitarrista possa vir a ter, como por exemplo, dificuldade de leitura e improvisação e problemas para execução de escalas e acordes. Pode-se entender que “se em determinados contextos educativos uma imagem vale mais do que mil palavras, no ensino de um instrumento musical, um gesto pode valer mais do que semanas ou semestres de trabalho individual” (Ferreira, 2012, p. 111).

Além do reconhecimento das tecnologias digitais como facilitador do aprendizado, os entrevistados ainda explanam sobre a necessidade de selecionar as informações encontradas na web¹, complementando também com outras formas de aprendizagem.

Tenho visto algumas pessoas que não tiveram, uma base e daí tudo que sabe em música ou no seu instrumento é graças a web, o que é um tanto perigoso e preocupante, pois se pula muitas etapas da aprendizagem, no entanto quando já se tem um estudo sistematizado, a web pode ajudar e muito (Guitarrista 1).

O direcionamento é bastante importante no aprendizado por meio das tecnologias digitais, visto que sem organização nos conteúdos de estudo, o guitarrista acaba acessando uma gama de informações de diferentes linhas de raciocínio, que muitas vezes não tem nexos com seu objetivo de estudo. Castro (2011, p. 44) comenta que,

apesar da grande disponibilidade e facilitação no acesso a informações ligadas à área musical, como educador musical e formador de futuros professores de Música, percebemos que as pessoas estão tendo uma enorme dificuldade de selecionar as informações criteriosamente e mais do que isso, dificuldade de saber como apreciá-las e utilizá-las.

Outro problema mencionado foi que o estudo por meio da web sem orientação pula várias etapas, ou seja, não segue uma continuidade ordenada de assuntos e conseqüentemente traria futuros problemas para os guitarristas, problemas relacionados à base musical não trabalhada corretamente. Essa orientação poderia partir de um professor da área, que indicaria uma série de assuntos com um seguimento progressivo, pensando em sanar as dificuldades de cada estudante. E somado a isso, as diversas experiências extraclasse, como por exemplo, as vivências de bandas, que permitem bastante troca de informações relacionadas ao seu instrumento e aos outros também, gerando assim, um aprendizado mais amplo e expressivo para o contexto musical.

Na seguinte questão foi perguntado, caso eles atuem como professores de música, quais tecnologias digitais contribuem na aula. Tivemos como respostas o uso de aplicativos para celulares como afinadores e metrônimos; programas de edição de partitura, gravação e acompanhamento musical; aplicativos para baixar e reproduzir músicas e vídeos; navegadores para acessar diversos sites; e data show para dinamizar as aulas. Alguns dos entrevistados comentaram também sobre a

¹ O termo web é utilizado para substituir World Wide Web (WWW)

importância de fazer uso dessas tecnologias para melhorar o aprendizado da turma.

Como docente da disciplina Percepção Musical, tenho utilizado aplicativos de celulares para tentar melhorar o aprendizado prático dos alunos, embora não utilize como ferramenta para a minha prática, vejo que tem dado resultados satisfatórios (Guitarrista 13).

Esse comentário evidencia a importância de fazer uso das tecnologias digitais em sala de aula, como uma alternativa de dinamizar a aula e complementar o ensino. Pensando nas tecnologias digitais como recurso metodológico, poder-se-ia ter uma aula mais propícia às trocas de informações e consciente das vivências atuais dos alunos. Henderson Filho (2007, p. 29) afirma que,

cada vez mais professores e alunos vêm utilizando recursos da internet em suas atividades educativas, seja na forma de instrumento de pesquisa, na orientação de atividades via e-mail, na discussão de temas abordados na sala de aula (física), ou na apresentação/organização/disponibilização de material do conteúdo ministrado em um site da disciplina.

O educador pode não só considerar as vivências dos alunos com as tecnologias digitais, como também tentar “entrar no universo do aluno” (Guitarrista 9). O docente precisa conhecer e saber usar os diversos recursos que a informática oferece, visando um melhor resultado em sala de aula, fazendo com que os alunos gostem e aprendam com sua proposta de ensino (Pinto, 2007).

Este universo é cheio de novidades relacionadas principalmente à melhoria e facilitação de atividades que antes eram feitas de outras formas e o professor precisa estar

conectado a este ambiente para oferecer um ensino mais próximo às vivências dos alunos. “Portanto, o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo” (Moran; Masetto; Behens, 2000, p. 75).

É importante mencionar que, há também aqueles que têm uma certa repulsa por aparatos tecnológicos, inclusive professores, problema conhecido como tecnofobia, que atinge principalmente as pessoas que nasceram em uma época que não se tinha internet e vários outros recursos tecnológicos que hoje fazem parte de nosso cotidiano. Gohn (2007, p. 163) esclarece como os tecnófobos entendem o uso das tecnologias digitais:

muitos indivíduos preferem manter um distanciamento de computadores ou qualquer outro aparelho digital. Esta escolha muitas vezes está relacionada ao medo de errar, causado pela incompreensão do funcionamento dos mecanismos e agravado pelo fato de que gerações mais jovens sempre apresentam maiores facilidades no manuseio das novas tecnologias.

Além disso, “o tecnófobo se recusa a ultrapassar os limites do essencial, aprendendo a lidar somente com o estritamente necessário para sobreviver no mundo moderno” (Gohn, 2007, p. 172).

Na última questão, os entrevistados tiveram que responder em que aspecto o uso das tecnologias digitais pode atrapalhar no aprendizado. Apenas três guitarristas afirmaram que as tecnologias digitais somente auxiliam no ensino e aprendizagem de música e muitos dos

investigados acreditam que o uso demasiado das tecnologias digitais para aprender a tocar um instrumento pode causar no aluno dependência ou vício cibernético: “Acredito que o uso exagerado pode de certa forma atrapalhar, pode ‘viciar’, e a pessoa não consegue criar de forma autônoma” (Guitarrista 11).

A partir do comentário exposto, entendemos que a utilização exagerada das tecnologias digitais pode gerar uma dependência ou vício, que é conhecida como tecnofilia², atrapalhando de diversas formas em sua produção de conhecimento. Portanto, os estudantes “precisam adquirir a consciência da importância de exercerem a autonomia na educação, buscando uma formação contínua, daí não bastar somente o aprender a fazer, mas o aprender a aprender, refletindo criticamente sobre a prática” (Henderson Filho, 2007, p.78).

O uso sem consciência das tecnologias digitais também pode acomodar o estudante em não trabalhar diversos aspectos musicais que poderiam ser desenvolvidos da forma tradicional, como o exemplo citado pelo guitarrista 9: “o desenvolvimento auditivo musical”, que muitos deixam de tentar aprender uma música auditivamente ou afinar o instrumento de ouvido para fazer isso por meio de aplicativos específicos para tal função.

Alguns entrevistados também explanaram nessa questão, sobre os vícios que os guitarristas podem adquirir por causa da grande quantidade de informações disponíveis na rede sem uma orientação no aprendizado musical: “O uso de

determinadas tecnologias sem uma orientação devida pode ocasionar vícios difíceis de serem corrigidos, como a formação de músicos passionais ou preguiçosos” (Guitarrista 12).

Na internet há um vasto material disponível para aprender música, que por vezes pode prejudicar o guitarrista em seu aprendizado. Os guitarristas afirmam que na grande quantidade de informações disponível na rede, existem diversos conteúdos importantes e obsoletos, e uma das formas de selecionar as informações eficientes para aprender a tocar guitarra, seria com uma pessoa mais experiente de forma presencial para dar as instruções de o quê utilizar e com o que não gastar tempo.

Dessa forma, a presença de um professor indicando o passo a passo no aprendizado é de extrema importância, uma vez que o aluno terá a orientação de um profissional com mais experiência, que possivelmente já passou por aquele determinado caminho. O docente deve não somente fazer uso das tecnologias digitais, mas estar atento à forma que irá empregar tais ferramentas, com o objetivo de aprimorar a metodologia de ensino para com os alunos (Moran; Masetto; Behrens, 2000, p. 75). Caso contrário o aluno não terá como tirar dúvidas e nem saber se está tomando as decisões corretas, podendo assim, pular etapas em seu aprendizado sem perceber as lacunas que ficaram deficitárias.

Os participantes também comentaram sobre o uso excessivo das tecnologias digitais pelos guitarristas e estudantes em geral que acessam esse meio, podendo atrapalhar o aprendizado.

² Pedro Demo (2009, p. 5) afirma que “pode-se usar o termo ‘tecnofilia’ para quem aprecia em excesso” as novas tecnologias e este problema transcende gerações, haja vista que jovens adquirem tanto quanto pessoas mais velhas.

[...] Percebi que os exercícios apresentados nas vídeos aulas do youtube são na verdade

“fragmentos” de exercícios de livros sérios. Portanto, os meus alunos que são/foram viciados nessas didáticas tiveram muita dificuldade em acompanhar uma didática mais abrangente. Impressionantemente, ficavam com sono ao se depararem com tal didática (Guitarrista 3).

Com uma visão de professor crítico-reflexivo (e ao mesmo tempo ultrapassada) o entrevistado afirma que os conteúdos que estão na rede são fragmentos de livros e estão sendo colocados na internet (digitalizados), em forma de vídeos, áudios, textos digitalizados etc. Leme e Bellochio (2007, p. 88) afirmam que “a tecnologização da educação musical é peculiarmente negativa, se entendida como a disponibilização de recursos tecnológicos ou a informatização acrítica por si só”.

É importante alertar também que os alunos acostumados a aprender por tecnologias digitais sentem dificuldades ao encontrar um professor que influencie e indique métodos tradicionais para aprendizagem. Essas dificuldades no aprendizado estão relacionadas principalmente com a forma que o docente conduz a aula e com as lições para estudo em casa que ele passa. Diante dessas informações, entendemos que o professor deve se atualizar à atual situação na qual estamos inseridos, para que seu alunado não tenha problemas relacionados com sua abordagem pedagógica, praticando de diversas formas o uso tecnológico no ensino e em seu cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi entendido que a presença das tecnologias digitais está cada vez maior no ensino e aprendizado das diversas áreas de

conhecimento e os principais incentivadores são o computador e a internet. Essa presença é bastante importante para os alunos que buscam conhecimento, pois eles estão crescendo e convivendo com as tecnologias digitais inseridas em seu cotidiano, até mesmo em atividades simples.

No aprendizado musical, as tecnologias digitais auxiliam na prática de estudo e de ensino em sala de aula e fora dela, têm uma participação considerável na educação musical, seja com uma simples música sendo reproduzida, com a utilização de programas informatizados ou até mesmo com buscas de material na rede mundial de computadores e contribui também com as subáreas no âmbito musical.

O ensino e aprendizado de instrumento musical, especificamente na guitarra elétrica são bastante executados com a participação das tecnologias digitais, uma vez que estas possibilitam o aprendizado com professores online e por vídeos, sites de cifras e tablaturas, além da infinidade de aplicativos disponíveis para estudar.

Para os guitarristas, o estudo por meio das tecnologias digitais é bastante importante para adquirir conhecimento, pois, a internet, por exemplo, oferece milhões de opções para aprender determinados assuntos e pode ser muito eficiente, caso essas informações sejam selecionadas, daí a necessidade de alguém para trilhar a melhor direção. A presença de um professor mais experiente para auxiliar na seleção de informações é bastante importante, pois muitas vezes este já passou por maus caminhos e delimitaria melhores percursos para o estudante não gastar tanto tempo em seu

aprendizado, buscando uma maior eficiência na aquisição de conhecimentos.

No ensino de guitarra, os professores devem ensinar aos seus alunos a melhor forma de fazer uso das tecnologias digitais, para que estas não se tornem um vício ou cause uma dependência. Estes recursos tecnológicos quando empregados sem orientação podem gerar dificuldades na forma de tocar e até na autorreflexão.

Os guitarristas licenciandos investigados na pesquisa reconhecem que o uso das tecnologias digitais auxilia muito no aprendizado musical, mas também demonstram certo cuidado com o uso frequente destas sem orientação. Como futuros professores de música (em diversos contextos), sabem da importância de fazer uso das tecnologias digitais disponíveis em sala de aula, com o intuito de aproximar os conteúdos ao dia a dia dos alunos, facilitando assim o entendimento musical de forma abrangente.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lincoln F de O. **Educação musical e ouvir crítico na internet**. 2011. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2011.

DEMO, Pedro. “Tecnofilia” & “Tecnofobia”. **Boletim Técnico do Senac: A Revista de Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

FERREIRA, Antônio G. A. **A iniciação à Guitarra em Videochamada**. 2012. Dissertação (mestrado). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2012.

GOHN, Daniel M. **Educação musical a distância: propostas para o ensino e**

aprendizagem de percussão. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

_____. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007.

HENDERSON FILHO, José R. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. 2007. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pnad 2013: Internet pelo celular é utilizada em mais da metade dos domicílios que acessam a rede**, 29 de abril de 2015. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2876>. Acesso em: 29/04/2015.

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 87-96, set. 2007.

LOPES, Rogério. **Guitarra Elétrica: uma discussão sobre sua aceitação na academia e sua relação com a identidade brasileira**. 2007. Monografia (graduação). Centro de Letras e Artes - Instituto Villa-Lobos, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

MACHADO, Rômulo T. da S. **Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica**. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato sensu em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10ª Edição. Campinas - SP: Papirus, 2000.

MILETTO, Evandro M.; COSTALONGA, Leandro L.; FLORES, Luciano V.; FRITSCH, Eloi F.; PIMENTA, Marcelo S.; VICARI, Rosa M. **Educação Musical Auxiliada por Computador: algumas considerações e**

experiências. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V. 2, N. 1, 2004.

PINTO, Mirim C. **Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5**. 2007. Dissertação (mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

Luciano Luan Gomes Paiva

Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atualmente está concluindo o Mestrado em Música (Educação musical) e o Curso Técnico em Guitarra Elétrica na mesma instituição. Também está cursando a Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância pelo IFRN. Como professor, atuou em projetos sociais, escolas especializadas e em aulas particulares de música. No âmbito da pesquisa, produz artigos científicos abordando temas como: Tecnologias digitais, Formação docente e ensino e aprendizagem de guitarra elétrica.

Jean Joubert Freitas Mendes

Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena em Música pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES (2001). É mestre e doutor em Música-Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Foi professor visitante na Queens University Belfast (QUB), Irlanda do Norte, onde fez Doutorado Sandwich.

Atualmente é professor e Diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente em Etnomusicologia e Educação Musical.
